



PELA VALORIZAÇÃO DA OBRA RESIDENCIAL MODERNISTA DE ACÁCIO GIL BORSOI EM FORTALEZA: o caso da Residência Benedito Macedo

História e Historiografia da Arquitetura e do Urbanismo Modernos no Brasil

Isadora Nobre Albuquerque

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: isadora.nobre.alb@gmail.com

Beatriz Helena Nogueira Diógenes

Doutora (FAUUSP), Professora Adjunta (DAUD-PPGAU+D-UFC)

E-mail: bhdiogenes@yahoo.com.br

Resumo

O morar cearense recebeu uma contribuição inestimável com a passagem de um dos mais respeitados arquitetos modernistas brasileiros por Fortaleza entre as décadas de 1950 e 1960. Acácio Gil Borsoi soube utilizar e valorizar a tradição nordestina de fazer arquitetura, unindo os princípios da Escola Carioca para criar um conjunto de residências inovadoras para seu tempo. Infelizmente, esse patrimônio está ameaçado com os avanços do mercado imobiliário, visto que boa parte desse acervo estava inserido em bairros valorizados da cidade e que, conseqüentemente, foi demolida para a construção de novos empreendimentos. A residência em análise neste artigo é uma das poucas que ainda está preservada e atualmente não possui uma função estabelecida, apesar de já ter abrigado uma das famílias mais ricas da capital e a sede do grupo empresarial da mesma. Este trabalho busca destacar e analisar um exemplar significativo do modernismo arquitetônico em Fortaleza, bem como conscientizar a respeito da preservação de bens arquitetônicos modernos e da importância de se criarem novos usos a serem inseridos nesses espaços, de forma que a história e o valor arquitetônico existentes nessas obras permaneçam e sejam respeitados.

Palavras-chave: Acácio Gil Borsoi, Arquitetura Moderna, Fortaleza, Preservação, Memória

Abstract

The dwelling of Ceará received an invaluable contribution with the passage of one of the most respected brazilian modernist architect by the city of Fortaleza during the decades of 1950 and 1960. Acácio Gil Borsoi was able to use and validate the northeastern tradition of architecture, joining the principles of the Escola Carioca to create a set of innovative residences of his time. Unfortunately, this heritage is threatened with advances of the estate market, since part of this collection was inserted in valuated neighborhoods of the city and, because of that, they were demolished for the construction of new enterprises. The residence under analysis in this article is one of those few that is still preserved and nowadays has no use, despite having already housed one of the most richest families of the capital and the headquarters of the same family's business group. This work seeks to show and analyze a significant example of modernist architecture in Fortaleza and as well raise awareness about the respect to the preservation of modernist architectural heritages and the importance of



creating new uses to be inserted in these spaces, so that the history and the architectonic value will be permanent and respected.

Keywords: *Acácio Gil Borsoi, Modern Architecture, Fortaleza, Preservation, Memory*



PELA VALORIZAÇÃO DA OBRA RESIDENCIAL MODERNISTA DE ACÁCIO GIL BORSOI EM FORTALEZA: o caso da Residência Benedito Macedo

Introdução

Este artigo possui como objeto de pesquisa a obra residencial moderna do arquiteto carioca Acácio Gil Borsoi (1924-2009) na região Nordeste do Brasil, especificamente aquela que está localizada fora do eixo Recife-João Pessoa. Foi escolhida como estudo de caso a Residência Benedito Macedo, construída em 1968, na cidade de Fortaleza, Ceará.

O objetivo desta pesquisa é divulgar a contribuição de um dos mais respeitados arquitetos brasileiros para a expansão do Modernismo além do Rio de Janeiro. Segundo Segawa (2010), foi a circulação de jovens arquitetos pelo Brasil que constituiu um vetor de disseminação de novas ideias em cidades onde até então prevalecia uma sociedade de hábitos culturais provincianos, métodos construtivos tradicionais e nenhum tipo de assessoria técnica profissional na produção de moradias.

A escolha da Residência Benedito Macedo como objeto de estudo ocorreu por esta ser uma das residências de Acácio Gil Borsoi que não foi ainda descaracterizada ou demolida pelos avanços do capital imobiliário na cidade, visto que, grande parte das moradias mais significativas e de porte construídas até a década de 1970 estava localizada em um dos bairros mais valorizados da capital. Além disso, o projeto dos jardins da casa constitui a primeira atuação do paisagista Roberto Burle Marx em Fortaleza, projeto esse que resultou na indissociação da obra edificada com a paisagem onde está inserida.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi, inicialmente, a análise da bibliografia existente sobre as fases das obras de Acácio Gil Borsoi, com foco nas residências unifamiliares, na arquitetura modernista brasileira em geral e, mais especificamente, naquela que foi produzida no Ceará. A abordagem qualitativa foi utilizada através de reflexões sobre o potencial arquitetônico, paisagístico e artístico do conjunto da Residência Benedito Macedo e da holding do Grupo J. Macedo, assim também como levantar a questão sobre a busca de novos usos a serem abrigados neste espaço.

Isso reforça a função deste trabalho de incentivar a valorização de bens patrimoniais modernos e sua preservação, bem como a cobrança por soluções eficientes da sociedade civil, dos proprietários e do poder público contra o descaso, a descaracterização e a ação predatória do capital financeiro sobre esses imóveis de um passado histórico recente, que constituem importante acervo a ser preservado.

Os primeiros projetos modernos em Fortaleza

Segundo Ficher e Acayaba (1982), o Movimento Moderno no Brasil dá seus primeiros passos em 1927, a partir da construção da Casa Modernista, de Gregori Warchavchik



(1896-1972), em São Paulo. Em 1929, o Modernismo sofre um impulso com a passagem do arquiteto Le Corbusier (1887-1965) pelo País e a entrada de Lúcio Costa (1902-1998) como diretor da Escola de Belas Artes, quando propôs uma reforma curricular no curso de Arquitetura e Urbanismo.

A construção do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro, em 1936, iniciou uma sequência de obras públicas e privadas de arquitetos como Oscar Niemeyer (1907-2012), Affonso Eduardo Reidy (1909-1964) e Lúcio Costa, que projetaram a arquitetura moderna brasileira para o mundo.

Para Segawa (2010), os maiores disseminadores da arquitetura moderna no Brasil foram as escolas de arquitetura, que até 1950 tinha como principal expoente a Escola Nacional de Belas-Artes no Rio de Janeiro, e os próprios arquitetos que, após se formarem, voltavam para suas regiões de origem ou não, em busca de oportunidades de trabalho.

Contrariando a maledicência (a de “existir arquitetura no país apesar das escolas”), o ambiente de discussão nas escolas de arquitetura foi fundamental para a afirmação da arquitetura moderna entre os jovens. E foi a circulação de jovens arquitetos pelo Brasil que constituiu um vetor de disseminação das novas ideias (SEGAWA, 2010, p.131).

No Nordeste, a arquitetura moderna chega primeiramente no Recife, que era o principal centro urbano da região na época. Seu precursor foi Luiz Nunes, formado pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro e chefe da Diretoria de Arquitetura e Construção e da Diretoria de Arquitetura e Urbanismo do Governo do Estado de Pernambuco, as quais possibilitaram a implementação de inúmeras obras modernizadoras na cidade entre 1934 e 1937.

A partir da década de 1950, a arquitetura moderna chega à Fortaleza trazida por arquitetos nômades, peregrinos e migrantes (SEGAWA, 1988), recém-formados em faculdades de outras capitais, como Rio de Janeiro e Recife, visto o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), o primeiro do estado, só ter sido fundado em 1964.

Os primeiros projetos desses arquitetos geralmente eram residências unifamiliares de amigos e familiares, uma vez que a sociedade ainda não tinha conhecimento suficiente das inúmeras possibilidades e benefícios de um profissional desse ramo em uma obra.

Foram esses arquitetos peregrinos, em conjunto com os recém-formados da primeira turma pela Universidade Federal do Ceará (UFC), a partir de 1969, que disseminaram os ideais modernistas por Fortaleza (DIÓGENES; PAIVA, 2008) e colaboraram para que houvesse uma maior difusão do trabalho de um arquiteto, à medida que o poder público e a iniciativa privada contratavam esses profissionais para a execução de grandes obras públicas e projetos urbanísticos.

O Modernismo precisou se adaptar às peculiaridades climáticas da região Nordeste, em comparação com as regiões mais ao sul do País. Materiais tradicionais, aproveitamento da iluminação e circulação de ar e o uso de elementos da arquitetura colonial e da moderna, como o muxarabi e o brise-soleil, respectivamente, são alguns exemplos que foram



acrescidos no projeto moderno para que houvesse conforto ambiental e respeito a toda uma cultura regional e a seu povo (FICHER; ACAYABA, 1982).

A atuação de Acácio Gil Borsoi e a produção de residências modernas

Acácio Gil Borsoi era carioca e se formou em 1949 pela Faculdade Nacional de Arquitetura, atual Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ), quando a Escola Carioca estava no auge, o que resultou numa forte influência desta em suas primeiras obras. Com pouco tempo de formado, recebeu um convite para lecionar em Recife, na Escola de Belas Artes de Pernambuco, em 1951. (AMARAL, 2004).

Após se estabelecer em Recife, Borsoi abriu seu próprio escritório e foi contemporâneo da modernização e reformas urbanas que as cidades nordestinas estavam passando. Com essa abertura para a propagação e a aceitação do estilo moderno, o arquiteto ganhou destaque no cenário local e logo passou a assinar inúmeros projetos demandados por uma elite disposta a pagar por seus serviços para a construção de suas residências, visto reconhecerem a inovação e a qualidade presentes em seus trabalhos.

O primeiro projeto de Borsoi em Fortaleza foi justamente a criação da residência de um importante empresário e senador, José Macedo, em 1957. Ambos se conheceram em Recife e o arquiteto ofereceu seus serviços, visto que o sr. Macedo estava iniciando as obras de sua casa por conta própria, sem uma assistência profissional e veio à capital pernambucana justamente em busca de materiais construtivos que não eram encontrados em sua cidade natal.

Essa história é contada por Rocha (2014), confirmando a ideia de que Acácio Gil Borsoi projetou inicialmente para uma elite local em busca de transformar suas moradias a fim de adquirirem um aspecto mais moderno, condizente com as transformações sócio culturais da época.

A Residência José Macedo funcionou como um atrativo de novos clientes para Borsoi na capital cearense, dentro e fora do círculo familiar dos Macedo. O arquiteto assinou a Residência Clóvis Rolim em 1958, a Residência Fernando Macedo em 1962, a Residência Benedito Macedo em 1968 e a Residência de Veraneio de Clóvis Rolim em 1974.

Essas obras acima referenciadas são as principais de sua autoria em Fortaleza, embora Diógenes e Paiva (2008), também tenham catalogado outras residências de Borsoi na cidade, que não foram abordadas em seu trabalho por estarem muito descaracterizadas em relação ao projeto original, como a Residência Gerardo Silva e a Residência Paulo Carvalho.

Já na década de 1970, com o início do processo de verticalização na capital cearense, Borsoi realizou projetos de edifícios multifamiliares: o Edifício Granville (1977), o Edifício Marc Chagall (1977) e o Edifício Juan Miró (1984).

Vale ressaltar que também há um acervo do arquiteto na cidade pertencente ao âmbito público, o Ministério da Fazenda (1975), fabril, a Vicunha Indústria Têxtil (1983) e comercial, o Edifício Comercial Comandante Vital Rolim (1980).



Neste artigo, o foco principal será na análise do acervo de residências unifamiliares modernas de Acácio Gil Borsoi, embora ele também tenha uma produção relevante de edifícios multifamiliares. Como o estudo de caso deste trabalho é a Residência Benedito Macedo, aprofundaremos mais no estudo e na comparação desta com outras obras residenciais do arquiteto presentes nas cidades de Fortaleza e João Pessoa.

Naslavsky e Amaral (2003) iniciaram estudos a respeito de uma categorização da obra de Borsoi, levando em conta o período histórico em que foram produzidas. Dessa forma, as autoras definiram três fases: a primeira é ainda fortemente influenciada pela Escola Carioca e vai de 1953 a 1959; a segunda já é influenciada pela arquitetura rural do período colonial e ocorreu de 1954 a 1963 e por fim, a terceira, que foi inspirada no brutalismo internacional e realizou-se de 1960 a 1970.

Amaral (2004) complementa mais ainda essa classificação ao abordá-la de acordo com a separação do conjunto da obra em elementos arquitetônicos a serem analisados, como a tecnologia de construção, a forma e o espaço e os aspectos funcionais. Esses elementos resultaram na proposição de três códigos para classificar a obra de Borsoi: o Código Racionalista, o Código Regionalista e o Código Estruturalista.

O Código Racionalista aborda a fase modernista de Borsoi, de 1953 a 1959, ainda fortemente influenciado pela postura racionalista de Le Corbusier e pelo trabalho dos arquitetos da Escola Carioca. O Código Regionalista, de 1954 a 1963, cuja postura de utilizar e valorizar elementos da arquitetura colonial brasileira nas obras modernas vai gerar residências unifamiliares de alto nível e grande porte. Por último, o Código Estruturalista, no qual a obra em questão deste trabalho se encaixa, vai de 1960 a 1970, quando os elementos e materiais construtivos passam a se destacar no projeto. A autora procura se afastar da denominação de fase brutalista por considerar que Borsoi não chegou a adentrar neste estilo, embora haja influências e semelhanças nas suas obras deste período.

Utilizaremos como base o trabalho de Amaral, justamente por ser a categorização mais completa, o que nos auxiliará na compreensão tanto da residência em análise quanto do restante do acervo localizado em outras cidades.

A Residência Benedito Macedo

A Residência Benedito Macedo (Figura 1) está localizada no bairro Aldeota, considerado o segundo melhor bairro da cidade em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), correspondente a 0,867 e referente ao ano de 2010 (ANUÁRIO DO CEARÁ 2018-2019, 2019). Atualmente, a Aldeota é uma região consolidada e densamente ocupada por comércios, serviços e edifícios multifamiliares de alta renda.



Figura 1: Bloco do setor íntimo da residência
Fonte: CASA..., 2018.

No período da construção da obra em análise, durante a década de 1960, a Aldeota ainda era conhecida como uma área ocupada majoritariamente pelas residências das famílias mais abastadas da sociedade, o que é o caso dos Macedo, detentores de um dos maiores grupos empresariais do estado. Essas famílias eram as principais clientes dos arquitetos atuantes em Fortaleza e seus projetos exigiam um alto nível de qualidade na execução e na escolha de materiais de construção, conforme destaca Silva:

Os clientes dos arquitetos eram a burguesia e a classe média, e a solicitação de projetos residenciais unifamiliares era enorme. Borsoi foi talvez o arquiteto que, nas décadas de 50 e 60, não somente no Recife, como no Nordeste brasileiro, projetou as residências mais requintadas e originais quanto à plástica e à excelência dos materiais de construção utilizados. (SILVA, 1988, p.24)

Entretanto, o bairro antes bucólico e residencial, que teve sua ocupação iniciada durante as primeiras décadas do século XX, devido às famílias de alta renda abandonarem o centro da cidade em busca de maior tranquilidade, passou por mudanças radicais a partir do final da década de 1970, de acordo com Diógenes:

Foi, entretanto, sobretudo depois do final dos anos 1970, sob a vigência da nova lei de uso e ocupação do solo, que a área viria a conhecer as maiores mutações. De bairro essencialmente residencial unifamiliar e de volumetria horizontal, tornou-se um novo centro de comércio e negócios da Cidade, chegando a se sobrepor, em determinados aspectos, ao antigo Centro, o qual, paralelamente, foi alvo de um visível processo de decadência. (DIÓGENES, 2005, p.15)



A partir desta expansão urbana, a antiga Aldeota deu lugar a uma área de centralidade cada vez mais carente de terrenos para a construção de novos empreendimentos imobiliários e comerciais.

A emergência de novas funções (comércio e serviços) e as modificações nos modos de habitar, que se adensaram e se verticalizaram, resultaram em intensa alteração na fisionomia do bairro. (DIÓGENES, 2005, p.15)

Por esse motivo, muitas casas foram vendidas e demolidas, o que resultou em grande parte na perda de parte da memória do morar cearense e de importantes marcos da paisagem, além da demolição de outros exemplares da arquitetura moderna de Borsoi, como as residências de José Macedo, Fernando Macedo e Clóvis Rolim (ROCHA, 2014).

A Residência Benedito Macedo é articulada em três blocos horizontais, onde as funções social, íntima e serviço foram setorizadas, além de contar com a presença de uma guarita para a vigilância e a moradia do caseiro, devido ao tamanho da propriedade, cerca de 1.900 m² de área construída, e de seus jardins, contabilizados em aproximadamente 8.700 m², que exigiam cuidados especiais. Destaca-se também a criação de um pavimento inferior, onde foram alocados um auditório, adega e escritório, de acordo com as necessidades do cliente.

Em entrevista, Acácio Gil Borsoi afirmou que a Residência Benedito Macedo foi a sua principal obra durante o final da década de 60 e início da de 70, visto o grande porte do projeto, praticamente “uma casa senhorial”, em suas palavras (ROCHA, 2014).

Segundo Amaral (2004), a Residência Benedito Macedo está inserida dentro do contexto da fase estruturalista de Borsoi, ocorrida durante a década de 1960. O Código Estruturalista é fortemente influenciado pela arquitetura pós-guerra e o brutalismo europeu, embora os edifícios de Borsoi que se enquadram nesta categoria não se assemelhem à experiência do brutalismo paulista, um estilo próprio do Brasil, que teve Vilanova Artigas como um de seus principais expoentes.

Essa nova fase se iniciou quando o arquiteto realizou uma viagem à Europa em 1959, quando foi possível entrar em contato com a arquitetura de países nórdicos, como Suécia, Dinamarca e Finlândia, além de ter visitado cidades inglesas e francesas que estavam se reconstruindo após o término da Segunda Guerra Mundial.

Amaral (2004) comenta sobre a forte influência da técnica construtiva sobre o edifício, chegando ao ponto de existirem casos em que a expressão plástica é desenvolvida junto à definição da técnica. No quadro da arquitetura residencial:

As residências se caracterizam pela predominância de volumes horizontais, próximos ao chão. Os materiais aparentes, revestimentos rústicos, madeira, telhas cerâmicas, pedras da região, cobertas de telhas de fibro-cimento são elementos plásticos integrantes da composição. Nos projetos multifamiliares o arquiteto também faz uso dos materiais aparentes, desenvolvendo volumetrias movimentadas e recortadas (AMARAL, 2004, p.94).

Nesta fase, encontramos edifícios formados a partir da adição de volumes horizontais e interseccionais, funcionando como setores e o destaque é dado a elementos e materiais construtivos, ao deixar aparente revestimentos rústicos, como o concreto e o tijolo cerâmico.



A estrutura de concreto armado está diretamente relacionada com os fechamentos da edificação, nos quais há uma composição de texturas, materiais e cores, como por exemplo, uma fachada com esquadrias metálicas e de vidro nas paredes de tijolo cerâmico vermelho e a cobertura ocultada com uma platibanda de concreto cinza.

O avanço ou o recuo de blocos é gerado justamente pela adição de blocos, seja em torno de um eixo ou inclinados, o que resulta na formação de uma volumetria recortada, em que setores ou blocos na forma de prismas retangulares ou de outros formatos adentram ou se encaixam uns nos outros.

A volumetria acaba refletindo a setorização do programa de necessidades que, como já foi dito, agrupa funções com relações diretas entre si, apesar de existirem casos de blocos onde são concentrados um único tipo de uso, que nas obras estruturalistas de Borsoi são geralmente os setores de serviços e o íntimo.

Em relação ao paisagismo aplicado, há o jardim moderno da casa, primeiro do tipo a ser implementado em Fortaleza, no qual há o aproveitamento da topografia do terreno para a criação de desníveis e onde desenhos sinuosos de caminhos e espelhos d'água se ajustam ao traçado ortogonal da residência. Foi o trabalho precursor de outros projetos paisagísticos de Roberto Burle Marx na cidade (PAIVA; DIÓGENES, 2016).

Desde o início, o projeto arquitetônico buscou proporcionar a integração dos moradores com o jardim, a partir da concepção de pátios internos, do viveiro, onde se produziam mudas para a reposição das espécies vegetativas e da varanda linear do setor íntimo, na qual era possível contemplar a paisagem externa à residência (ROCHA, 2014).

A preocupação do arquiteto em valorizar elementos regionais da arquitetura nordestina, como o cobogó, a varanda, a madeira, a pedra e a criação de áreas sombreadas, contribuiu mais ainda para que esta obra se tornasse um exemplo de respeito ao contexto bioclimático e cultural em que ela está inserida. Materiais construtivos e elementos associados à arquitetura moderna carioca, como o brise, a laje impermeabilizada, o concreto aparente e o uso de balanço também foram utilizados e se harmonizam com o regionalismo presente (DIÓGENES; PAIVA, 2008).

Em 1978, Borsoi também foi responsável pelo projeto da sede do Grupo J. Macedo, construído no mesmo terreno da residência, devido à família do senhor Benedito ter se mudado e haver o desejo do grupo de aproveitar o local para abrigar o novo edifício, de três pavimentos e pilotis. Ao planejar a inserção da sede do Grupo J. Macedo, Borsoi buscou uma aproximação estética e formal com a residência já existente, através da fachada revestida de tijolos e concreto aparente e da modulação do bloco retangular.

Devido à mudança de uso, os jardins precisaram sofrer alterações para que o novo edifício fosse implantado. Novamente, Borsoi realizou uma parceria com o escritório de Burle Marx para que a essência do paisagismo proposto inicialmente não fosse totalmente perdida, sendo esta iniciativa comprovada pela planta de situação (Figura 2) elaborada após as intervenções, onde, na parte superior do desenho pode-se ver que a sede da empresa está integrada à antiga residência, representada na parte inferior da planta. Percebe-se também que houve a preservação de boa parte do traçado dos jardins e espelhos d'água.

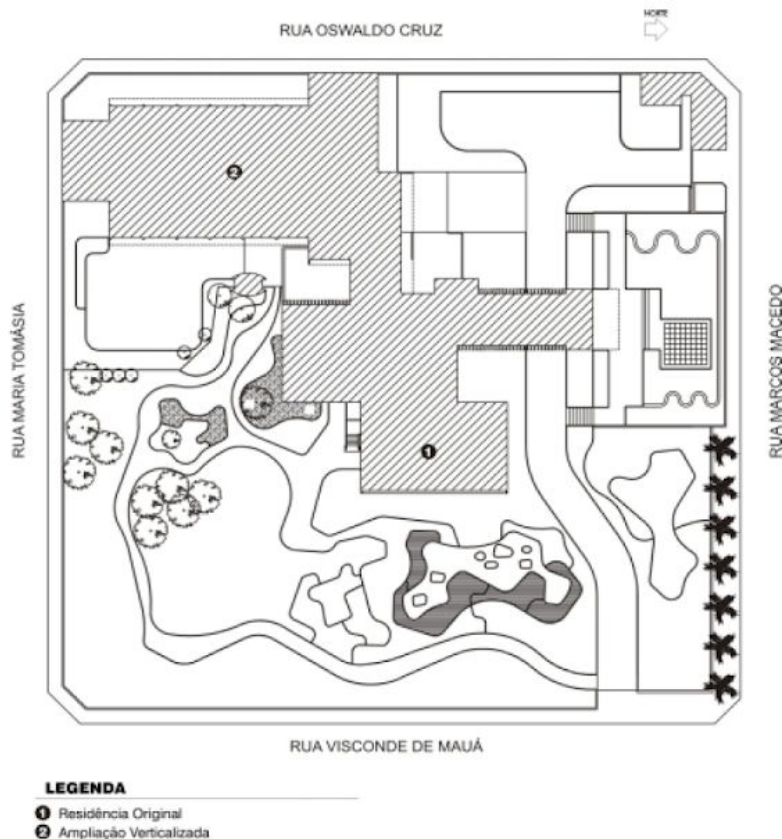


Figura 2: Projeto dos jardins do Grupo J. Macedo
Fonte: DIÓGENES; PAIVA, 2008, p. 10.

Relações entre as obras residenciais de Borsoi em outras capitais nordestinas

Algumas residências do arquiteto também classificadas dentro do Código Estruturalista apresentam características estéticas e formais semelhantes à de Benedito Macedo. As escolhidas para ilustrar este trabalho foram: Residência Otacílio Campos (1966) e Residência Antônio de Pádua (1972), ambas localizadas em João Pessoa, na Paraíba.

Melo (2013) foca sua pesquisa na chegada do Modernismo à Paraíba, mas realiza uma análise detalhada a respeito da obra de Borsoi no estado, com destaque para a residencial. A Residência Otacílio Campos (Figura 3) têm como principais materiais construtivos o tijolo e o concreto armado e, apesar de não ter muitos volumes em destaque ao eixo central da planta, os dormitórios avançam um pouco sobre o alinhamento, o que também ocorre, só que com maior expressividade, na moradia cearense. A circulação principal com brises de concreto verticais como proteção solar na fachada oeste, a presença de esquadrias metálicas com vidro e de painéis cerâmicos do artista pernambucano Francisco Brennand (1927), outras semelhanças entre as duas casas.



Figura 3: Residência Otacílio Campos
Fonte: AMARAL, 2004, p. 100.

A Residência Antônio de Pádua também utiliza em suas fachadas exteriores e interiores o tijolo aparente, possui volumes retangulares onde ficam dormitórios com varandas, adicionados ao eixo principal e elevados ao térreo, muito semelhante à proposta de blocos individuais de dormitórios avarandados na Benedito Macedo.

Quanto ao acervo de Borsoi construído em Fortaleza, selecionamos a Residência José Macedo (1957), pertencente ao Código Racionalista e com forte influência da Escola Carioca. Além de ser composta por volumes retangulares conectados entre si, ela também possui um bloco onde estão concentrados todos os dormitórios, cada um com sua varanda, separadas por paredes. Por este bloco ser também mais elevado, possui uma visão privilegiada do terreno e ventilação favorecida.

Pode-se concluir que, apesar das residências serem construídas em realidades diferentes, mesmo sendo em capitais nordestinas, o arquiteto utilizou-se dos princípios da fase em que as obras estão inseridas, tanto em relação ao material construtivo quanto à elaboração da forma e criação de volumes. O porte das moradias varia pouco entre si, visto elas terem um programa de necessidades maior em função das exigências dos clientes, herdeiros de famílias tradicionais e ricas. Em todas, foi possível identificar a existência de elementos da arquitetura moderna, como brises, platibandas de concreto, cobogós, painéis cerâmicos e grandes áreas externas de convivência e lazer, como jardins e piscinas, no caso das residências paraibanas.



O projeto paisagístico em sintonia com o arquitetônico

Pode-se dizer que os jardins são um ambiente à parte da residência, devido à sua extensa dimensão, mas, como dito anteriormente, eles foram desde o início integrados ao edifício, até antes da implantação da *holding*.

Neste caso, indicamos dois fatos que colaboraram para que a execução dos jardins resultasse em um projeto de qualidade: primeiro, o cliente e sua família tinham muito apreço por plantas e pela natureza e segundo, a parceria de Borsoi e Burle Marx, que se fazia diferente do que geralmente ocorria na época, quando só após a conclusão do projeto arquitetônico se começava a pensar no paisagismo e não havia muito diálogo entre as duas partes.

Ambos os profissionais dialogaram entre si, de forma que houvesse o respeito à arquitetura, o que se sucedeu. Pode-se depreender que ambos tomaram partido da movimentação de terra no terreno, para a criação de ambientes no subsolo, valorização da vista de blocos em pontos mais altos e, no caso da criação de desníveis, caminhos e espelhos d'água.

A dificuldade de encontrar fornecedores de plantas na época fez com que os espécimes fossem trazidos de avião do Rio de Janeiro e até de outras cidades do interior do Ceará, onde Burle Marx realizava expedições em busca de novas espécies vegetais para seus projetos. Pela necessidade de um local próprio para armazenagem e cultivo de mudas, foi criado um viveiro ripado no jardim, que infelizmente não foi implementado de acordo com o projeto, mas continuou cumprindo a função estabelecida.

O jardim inicialmente possuía como ponto central um espelho d'água abrigando inúmeras plantas aquáticas e herbáceas; próximo a este; um caminho levava até o viveiro, cujo trajeto era composto por espécies arbóreas hierarquizadas, de forma a compor diferentes efeitos visuais.

Entretanto, mudanças relacionadas ao programa de necessidades e mudanças de uso exigiram alterações no paisagismo, como no caso da criação de um novo lago para servir de resfriamento ao antigo sistema de ar-condicionado da residência e, como consequência, foi necessário alterar uma circulação de veículos que levava até a garagem.

Para Rocha (2014), os jardins da Residência Benedito Macedo possuem traços marcantes do paisagismo de Burle Marx, como a predominância de plantas nativas brasileiras e composições realizadas com as espécies vegetais, gerando sombreamento e efeitos com cores e iluminação e a presença de bancos ondulados em fita como mobiliário. A mesma autora também destaca a importância dos jardins para além dos muros da casa, um dos princípios de Roberto:

Burle Marx mantém nas diferentes concepções, a essência dos princípios que vão se constituindo ao longo de sua trajetória, possibilitando que novos padrões de vida ocorram, em consonância com a harmonia e a beleza de formas e associações naturais, artificialmente organizadas; mantém a possibilidade do viés educacional, funcional e estético desses jardins, motivação tão cara ao paisagista (...) (ROCHA, 2014, p.133).



Apesar do sucesso da implementação do primeiro projeto paisagístico moderno em Fortaleza, não foram ultrapassadas as barreiras sócio econômicas, visto que obras deste tipo estiveram por muito tempo restritas às elites com condições financeiras suficientes para a contratação de um profissional especializado e a manutenção das espécies vegetativas.

Além disso, até hoje não há uma completa sincronização e complementaridade do projeto arquitetônico com o paisagístico, sendo este último geralmente, relegado, como última etapa a ser decidida e realizada, de forma que acaba possuindo deficiências na implementação, na diversidade e na relação das espécies vegetais entre si, além da manutenção do espaço pelos proprietários ou poder público.

A integração entre arquitetura e arte nas residências modernas

A união entre arte e arquitetura foi especialmente valorizada durante o período Moderno. A presença de elementos artísticos nas obras foi impulsionada pelos próprios arquitetos, seja para valorizar um ambiente ou para conferir um diferencial estético para a obra.

No caso da cidade Fortaleza, entretanto, essa postura só passou a ser adotada no final da década de 1950, quando surgiram os primeiros exemplares do modernismo arquitetônico e pintores, escultores, mosaicistas e painelistas, incentivados pelos arquitetos, tiveram um maior espaço para exibir seus trabalhos e serem valorizados por isto.

Objetos de arte não se restringiram apenas ao âmbito privado, espaços públicos também passaram a se beneficiar com esses elementos, seja com esculturas ou projetos paisagísticos:

(...) a inserção de trabalhos artísticos em edificações, ação incentivada, sobretudo pelo poder público, que passou a encomendar obras de arte que tratassem de tipos e temas populares para ornamentar seus edifícios, embora essa tendência tenha se estendido também a projetos da iniciativa privada. (DIÓGENES; PAIVA, 2016, p.06)

Pode-se dizer que a Residência Benedito Macedo é um ótimo exemplo do que é possível realizar quando a qualidade estética e a sintonia da arte com a arquitetura e o paisagismo estão presentes em um único espaço.

O paisagismo de Roberto Burle Marx, que como já foi referenciado, foi o primeiro trabalho do artista no Ceará e só foi realizado com a intervenção do próprio Acácio Gil Borsoi, que sugeriu a contratação de Burle Marx devido ao reconhecimento do trabalho do mesmo em Recife.

A presença de obras de arte dentro e fora da residência serviram para complementar a arquitetura e o paisagismo, gerar efeitos visuais e estimular apreciação do espectador. É o caso da escultura “Montanha”, de Bruno Giorgi, infelizmente perdida após troca de donos, que ficava voltada ao tabuleiro de xadrez do jardim; painéis cerâmicos externo e interno de Francisco Brennand, cuja parceria com Borsoi se estenderia a outros projetos. Por fim, os vitrais coloridos de Marianne Peretti que ficam nas circulações da casa, produzindo um efeito especial na iluminação (ROCHA, 2014).



Entretanto, não podemos deixar de esclarecer que a inserção de peças de arte em espaços privados era mais comum nas habitações das famílias de alta renda que, por meio da arte demonstravam seu poder e refinamento:

Enfim, a síntese das artes verificada na Residência Benedito Macedo representa uma manifestação da maneira como as classes mais altas (no caso da família Macedo, ligada à indústria) se apropriam do repertório moderno arquitetônico, paisagístico e artístico como forma de legitimação do seu prestígio econômico e social, estabelecendo intercâmbios com arquitetos, paisagistas e artistas de relevância nacional (DIÓGENES; PAIVA, 2016, p.11).

Um ícone moderno cearense ameaçado

Segundo Rocha (2014), desde 2006 o edifício do Grupo J. Macedo foi desativado e a nova sede está alocada atualmente na zona portuária de Fortaleza. Consequentemente, ambas as obras de Borsoi, no terreno, estão sem função permanente desde então, embora a Residência Benedito Macedo tenha sido escolhida como sede de três edições da mostra de arquitetura e design CasaCor Ceará, em 2009¹, 2018² e 2019³. O que leva ao questionamento sobre o futuro deste conjunto arquitetônico moderno inserido em um espaço urbano cada vez mais disputado e especulado pelo mercado imobiliário e se seguirá o mesmo caminho da Residência José Macedo, onde também foi realizada a CasaCor Ceará do ano de 2001⁴ e logo após foi demolida, para a construção de um edifício multifamiliar de luxo⁵ denominado (ironicamente) de “Mansão Macedo”.

Eventos como a CasaCor não colaboram para a preservação de um patrimônio moderno como este, visto que o destaque principal da mostra são ambientes e instalações contemporâneas e não a história e o valor arquitetônico da sede da mostra. Para que os ambientes sejam montados é necessário realizar modificações diversas, tanto no exterior como no interior da residência, o que pode descaracterizar o imóvel e seu paisagismo.

Apesar do evento ser aberto ao público, o valor não é acessível para a maioria da população, que é privada de conhecer uma obra importante para a história do morar cearense e uma das poucas residências modernas que ainda resiste e não está profundamente descaracterizada.

Tanto no ano de 2009 quanto no de 2018, após o fim do evento, a Residência Benedito Macedo permaneceu fechada ao público e sem abrigar qualquer uso específico, o que

¹ HISTÓRICA e moderna. Diário do Nordeste. Fortaleza, 22 ago. 2009. Eva. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/verso/historica-e-moderna-1.372110>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

² HARADA, Ana Carolina. A sede da CASACOR Ceará 2018 possui jardim de Burle Marx. 2018. Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/noticias/a-sede-da-casacor-ceara-2018-possui-jardim-de-burle-marx/>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

³ CASA Cor 2019 fará homenagem a Sérvulo Esmeraldo. O Povo. Fortaleza, 30 abr. 2019. Vida & Arte. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/vidaarte/2019/04/30/casa-cor-2019-fara-homenagem-a-servulo-esmeraldo.html>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

⁴ PAIVA; DIÓGENES, 2018.

⁵ DIÓGENES; PAIVA, 2008, p. 20.



aumenta a probabilidade dela um dia ser demolida para a realização de um novo empreendimento. A família Macedo não demonstra interesse em abrir as portas da residência e da *holding* ou transformá-las para abrigarem outra função e nem tornar os jardins de Burle Marx totalmente acessíveis ao público, o que seria desejável.

Por serem um grupo empresarial e terem empreendimentos no âmbito imobiliário, a possibilidade de demolição se torna mais real a cada dia, quando o apeço e o apego pela residência, que foi palco de várias memórias, eventos e símbolo do poder de um elite local, for vencido pelo interesse em um terreno bem localizado em um dos centros mais movimentados da cidade.

Considerações finais

Embora as obras de arquitetura moderna pertençam a um passado recente, não se deve desconsiderá-las por ter pouco tempo de existência. Também não são somente as grandes obras públicas e governamentais que merecem a preservação e até o tombamento. Apesar da existência de dificuldades de proprietários em manter uma residência moderna em bom estado de conservação, há que se pensar em formas de valorizar e manter esse acervo.

O próprio Borsoi, em uma entrevista, declarou que desejaria que a Residência Benedito Macedo pudesse abrigar outros usos e até deu sugestões, como uma galeria, museu ou até uma repartição pública. Ele mesmo destacou a importância dos jardins de Burle Marx tanto para a casa quanto para a cidade (ROCHA, 2014).

Com este artigo esperamos que haja uma divulgação maior a respeito da existência e importância de obras modernas em Fortaleza que merecem ser preservadas e, por fim, que haja uma mobilização maior da população contra a demolição ou descaracterização excessiva de obras arquitetônicas e paisagísticas com valor histórico e artístico-cultural.

Referências

- AMARAL, I. F. **Um olhar sobre a obra de Acácio Gil Borsoi: obras e projetos residenciais 1953-1970**. 2004. 238 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFRN, Natal, 2004.
- ANUÁRIO DO CEARÁ 2018-2019. **Índice de Desenvolvimento Humano Bairros Fortaleza (2010)**. Disponível em: <<http://www.anuariodoceara.com.br/indice-bairros-fortaleza/>>. Acesso em: 16 fev. 2019.
- CASA Cor investe R\$ 2 mi e deve gerar 600 empregos diretos. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 17 maio 2018. Negócios. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/casa-cor-investe-r-2-mi-e-deve-gerar-600-empregos-diretos-1.1939707>>. Acesso em: 15 fev. 2019.
- DIÓGENES, B. H. N. **A centralidade da Aldeota como expressão da dinâmica intra-urbana de Fortaleza**. 2005. 198p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo, 2005.
- DIÓGENES, B. H. N; PAIVA, R. A. A síntese das artes na arquitetura moderna em Fortaleza. In: 11º SEMINÁRIO DO COMOMO BRASIL. **Anais...** Recife: UFPE, 2016. Disponível em: <http://www.seminario2016.docomomo.org.br/artigos_apresentacao/sessao%206/DOCO_PE_S6_DIOGENES_PAIVA.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2019.



_____. Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição do arquiteto Acácio Gil Borsoi. In: 2º SEMINÁRIO DOCOMOMO N-NE. **Anais...** Salvador: UFBA, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9468/1/2008_eve_caminhos.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

FICHER, S.; ACAYABA, M. M. **Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Projeto, 1982.

MELO, M. D. T. **Acácio Gil Borsoi: arquitetura residencial paraibana**. 2013. 217 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UFPB, João Pessoa, 2013.

NASLAVSKY, G.; AMARAL I. Identidade Nacional ou Regional? A Obra de Acácio Gil Borsoi. In: 5º SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL. **Anais...** São Carlos: USP, 2003. Disponível em: <<http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/056R.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

PAIVA, R. A.; DIÓGENES, B. H. N. Caminhos da Arquitetura Moderna em Fortaleza: a contribuição do paisagista Roberto Burle Marx. In: 6º SEMINÁRIO DOCOMOMO N-NE. **Anais...** Teresina: UFPI, 2016. Disponível em: <<http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/066-1.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

_____. Dinâmica imobiliária e preservação da arquitetura moderna em Fortaleza. O passado, o presente e o futuro em questão. **Arquitextos**, São Paulo, ano 19, n. 223.02, Vitruvius, dez. 2018. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/19.223/7243>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

ROCHA, F. C. L. **Os jardins residenciais de Roberto Burle Marx em Fortaleza: entre descontinuidades e conexões**. 2014. 220 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UPM, São Paulo, 2014.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

SILVA, G. G. Marcos da Arquitetura Moderna em Pernambuco. In: SEGAWA, H. (ed.). **Arquiteturas no Brasil - anos 80**. São Paulo: Projeto, 1988.